

Revista Matto-Grosso

PUBLICAÇÃO MENSAL

DE

SCIENCIAS, LETRAS, ARTES E VARIEDADES

ANNO XI

Cuiabá — Outubro — 1914

NUM. 10

D. Antonio Malan

A SANTA SE' acala de coroar os peregrinos meritos do padre Malan, na catechesa dos selvicolas em Matto-Grosso, nomeando-o Prefeito Apostolico da nova Prefeitura do Registro do Araguaia e bispo titular de Annio e Samsoam.

Pio X oferece ao benemerito salesiano uma mitra em suas bodas de prata sacerdotaes, pois foi elle ordenado em Villa Colon (Uruguay), a 25 de Outubro de 1889, por Monsenhor Cagliero.

O novo bispo brasileiro encontrou D. Boseo, pela primeira vez, em 1882 e, desde logo, se sentiu atraído pelo santo fundador da Ordem. Foi um dos primeiros a entrar no noviciado de Santa Margarida, perto de Marselha, onde então residia D. Albera, actual superior geral dos salesianos. Em 1886, o joven clérigo foi enviado a Pariz; o padre Bellamy que o admirara em Santa Margarida, reclamava-o como economo da nova residencia. No anno seguinte, seus votos eram ouvidos; partia elle com Monsenhor Lasagna para a America do Sul, a cujas missões ardía em desejos de se entregar; e aportava em Villa Colon, onde passou cinco annos de fructuosos ensinamentos para o seu espirito observador, calmo, reflectido e pratico. Em 1894, com um pessoal por elle mesmo formado, fundou em Cuiabá, o magnifico Colle-

gio de S. Gonçalo, equiparado em 1902 ao Gymnasio Nacional e cujo programma abrange o ensino profissional.

Foi a primeira obra fundada no longinquo Estado. Nessa mesma occasião, a população da capital rejubilosa recebia monsenhor Lasagna, e acompanhava á igreja os novos missionarios e com elles entoava um *Te-Deum* memoravel. Com a morte tragica deste ultimo, victima de um desastre em estrada de ferro, o padre Malan com os seus irmãos de Ordem, Solari e Balzola, resolviam pôr em execução o plano de Monsenhor Lasagna. Em 1901, fixaram o centro das Missões, na actual Colonia do Sagrado Coração (vertentes do rio Barreiro, affluente do Araguaia) onde, em Junho de 1903, vinham estabelecer-se os primeiros 140 indios. Duas outras colonias foram creadas em seguida: a da Immaculada Conceição e a de S. José, esta ultima sobre o Sangradouro, tributario do rio das Mortes. Ha hoje oito estabelecimentos salesianos na Missão; houvesse pessoal, muitos outros se fundariam. Nas Missões as religiosas occupam-se das creanças e iniciam as mulheres no cuidado do lar domestico.

Monsenhor Malan tem ido varias vezes á Europa, levando consigo nas ultimas viagens, como premio de boa conducta, jovens bordos, educados no Collegio de Cuiabá.

Em 1908, veio ao Rio de Jancei-

ro a banda musical da Colônia, composta de 21 figuras, em homenagem aos 21 Estados do Brazil. Aquelles meninos boróros foram para os civilizados uma demonstração palpavel do valor educativo da religião.

Atravez do longo trajecto nos portos fluviaes ou maritimos do Paraguay, do Uruguay, da Argentina e do Brazil, causavam sensação as mancinhas amáveis dos pequenos selvícolas, sua solida instrução, desenvolvimento physico, a correcção do comportamento de todos elles. O Rio vibrou de entusiasmo ao ouvi-los tocar com perfeição, o hymno nacional, de tão difficil execução. Em 1903, achava-se D. Malan com um desses meninos em Paris. A convite da alta sociedade brasileira da capital, fez elle uma conferencia que obteve grande successo.

Em 1910, a titulo de felicitação por seus trabalhos sobre os costumes e a lingua dos Boróros, recebeu S. Ex. Rvma. uma medallha de ouro e o titulo de membro da Sociedade de Historia e de Geographia de Paris.

A obra do Rvm. padre Antonio Malan, entre os indigenas que habitam nossos sertões é, sem duvida, do maior alcance.

O Coronel Candido M. Rondon, Inspector geral do Serviço de Protecção aos Indios, deixou patente a magnifica impressão que tal obra lhe deu, nas visitas a ella feitas, escrevendo a respeito as mais sinceras palavras. A proposito, leia-se a opinião abaixo, do Coronel Rondon, dada depois de uma de suas visitas á colonia do Sangradouro:

«Aqui, nesta colonia do Sangradouro, de direcção tambem dos Rvmos. Ps. Salesianos e igualmente constituida, actualmente, de alguns indios Boróros, deixo a minha im-

pressão expressa em louvores á sua directoria e parabens á Inspectoria Geral de que é distincto chefe o rvm. padre Antonio Malan.

Reservada a ser o futuro centro da população indigena transformada *esta Colônia do Sangradouro tem proporções a tornar-se em futuro talvez bem proximo, uma cidade* formada especialmente de uma população genuinamente brasileira com a sua caracteristica ethnica. O desenvolvimento agricola que já attingiu se deve aos trabalhos dos indios da Colonia Sagrado Coração e dos que um anno atraz se estabeleceram, vindo especialmente e directamente das aldeias do alto S. Lourenço, para esta Colonia de direcção actual do padre João Balzola. O conjunto dos trabalhos que observei nas tres colonias que acabei de visitar me anima a esperar da directoria dos Salesianos uma salutar transformação para os nossos indios Boróros com real proveito para a nossa sociedade e felicidade dos mesmos indios.—Colonia do Sangradouro, 12 de Julho de 1911.
—Candido M. Rondon.»

Para facilitar o desdobramento das obras de Matto-Grosso, a Santa Sé destacou da immensa diocese de Cuyabá toda a região já confiada aos Salesianos, instituindo uma nova prelatura, a do Registro do Araguaya.

A *Ilustração* deseja novos e abundantes fructos ao dignissimo Prelado, em sua missão.

Na Polyanthéa, hoje profusamente distribuida em S. Paulo, por occasião da sagração no novo Bispo, ha um soneto da lavra do nosso collaborador, Dr. Placido de Mello, que damos a seguir, como fecho desta homenagem:

UMA VERDADE

(Ao Governo de minha Pátria)

Ha problemas nos quaes somente a Igreja,
Pode dar uma solução completa.

A eutecese, por exemplo, é meta
A que só Ella attinge: e cumpre-a. Seja

Prova dessa verdade a Historia. A setta
Do amor de Deus (quem tiver olhos veja):
Dirime a multi-secular peleja.
Filtira esta setta o fiam. Jamais decreta

O extermínio do fraco pelo forte...
Atremete e selvagem com a morte,
O dardo, a heriva... Antecede de amor.

Só a cruz de um Malan de um P. Anchieta;
Nunca a espada, o galão, mas a roupetta,
A flecha envenenada se he de oppor!*

(D' A Illustração Brasileira, de 16 de Agosto).



UMA PECHINCHA 10,000 DOLLARS.

UM rico norte-americano de Untington, Estado de Indiana U. S., depositou no banco 10,000 Dollars, quer dizer perto de 40 contos de reis, para quem lhe provar com argumentos incontestáveis os seguintes assertos *sine fine* decaitados pelos anti-clevises e livres-pensadores: 1. a prohibição da Igreja de os catholicos lerem a Biblia; 2. a venda de indulgencias; 3. a venda da absolvição sacramental; 4. a adoração latente de estatuas e imagens entre os catholicos; 5. a dependencia politica dos catholicos do Papa; 6. a immobillidade geral nos conventos; 7. a Igreja catholica inimiga da instrução; 8. haver religiosos retidos illegitimamente nos conventos com detrimento de sua liberdade; 9. serem reaes os suppostos juramentos dos jesuitas e dos cavalheiros de Colombo (associação catholica na America); 10. ter o principio "o fim santifica os meios" sido estabelecido pelos jesuitas. Eis os pontos. Todos os padres catholicos nos Estados Unidos foram auctorisados a receber as respostas e a encaminhar o negocio para ser paga a bella pechincha de 10,000 Dollars a quem resolver o problema satisfactoriamente.

(Catholic Herald).

**

—O que? cahiu pela escada? Como foi isso?

—De uma maneira muito simples.

Eu ia descer e minha esposa disse-me: Toma cuidado, não vás cahir. Ora como não quero ser governado por ella, está a razão da minha queda.

**

Um criado no primeiro dia que entrou para a casa de um patrão novo, dirigiu-se a este com certo ar de importancia e disse-lhe:

—Devo prevenir ao senhor que não costumo engraxar botas.

—Pois bem, respondeu este, então já sei que todos os dias heide engraxar as minhas e as tuas.

Oração fúnebre

(Continuação)

Exs.

A tiua pontificia que em sua confexão, indica o triplice poder inherente ao Papa na egreja purgante, militante e triumphante; ao ser posta sobre a immaculada fronte de Pio X se me afigura como o premio mais bem merecido, dado á intelligencia, ao zelo e á caridade com que o extraordinario pontifice illustrou sua vida particular e publica desde o berço ao sepulcro.

E poderíamos, *a priori*, chegar a esta conclusão; porquanto o elevadissimo posto de Papa, está tão só reservado aos summos na sciencia, no zelo e na caridade e que, por inspiração do Espirito Santo, devem substituir o proprio Deus perante os homens, no governo da verdadeira egreja. Contudo para mostrar até a ultima evidencia o valor intellectual e moral do grande Pontifice, e desmentir os blasphemos que ou saram ridicularizar sua memoria, considerá-a-emos objectivamente, pois contra a prova dos factos não ha argumentação.

Desde os primeiros annos, José Sarto foi o primeiro entre os primeiros; e nos registros do seminario, onde regularmente courou as aulas, lê-se: José Sarto salientou-se de maneira admiravel nas mathematicas, litteratura: grega, latina e italiana. Em cada materia, em cada classe admiravam-se suas ideas claras e distinctas, a natural e profunda aptidão em resolver os problemas mais difficeis. E este honroso conceito sobe de ponto sabendo-se que quem o exarou foi o eminente Corradini,

gloria da Universidade de Padua.

A cidade de Padua que em seus santuários e edificios possui thesoiros de arte e memorias historicas importantissimas, exerceu atractivos speciaes sobre o joven Sarto, quando occurencias festivas ou passeios regulamentares o levavam para lá; e despertou e fortificou nelle unidamente ao fervor religioso, o sentimento para com a arte christã que foi-lhe sempre um idillio durante sua vida e o seu Pontificado.

Parocho a Tombolo, pelo zelo em explicar a palavra de Deus, pelo coração bondoso e compassivo em proporcionar a todos beneficios e distribuir esmolas, prendia de tal forma o coração dos parochianos que poucos sacerdotes tiveram tão longas e profundas sympathias. As visitas aos doentes e aos pobres, o ensino gratuito dado quotidianamente a moços pobres e ignorantes constituem as benevolencias principaes de seu fecundissimo sacerdotio. Não devia occupar o humilde logar de simples Parocho, mas outro mais distincto em que mais apparecessem sua doutrina, seu zelo, e sua caridade. Em Treviso foram-lhe dado os primeiros cargos diocesanos. O eminente bispo Mons. Zínelli descobriu, de relance, quantos thesoiros se aninhassam no coração desse sacerdote, e tallando e escrevendo dizia não ter conhecido pensando nem escriptor nem tão sabio nem tão profundo quanto José Sarto.

Pela preclara prudencia e infatigavel actividade que nelle admirava o nomeou chanceller e logo após deão da cathedral.

Foi desde então sua carreira rapidissima. A grande piedade, e a descomunal cultura intellectual fizeram-lhe pressuroosamente galgar os varios degraus da vida ecclesiasti-

ca; ao passo que a profunda humildade nem lhe permittia imaginar os legitimos superiores pensassem nelle para occupal-o nos cargos mais honrosos e difficeis.

Director Espiritual, e reitor do seminario diocesano, examinador prosinodal, juiz do tribunal ecclesiastico, e por ultimo Vigario Geral, em qualquer etapa de sua ascensional carreira, breve ou dilatada, deu provas de adaptagão competente em qualquer mansão, revelando sempre intelligencia versatil, e doutrina profunda. Repetidas vezes, com a maior facilidade, substituiu um ou outro professor do Seminario, ensinando com igual promptidão e aproveitamento dos alumnos theologia, direito canonico, philosophia, e até sciencias e litteratura classica: em encyclopedico.

Como conego instituiu um curso de conferencias scientifico-religiosas, para os jovens Universitarios; recordam ainda os poucos alumnos que sobreviveram com que clareza de conceitos, pindarica poesia e robusta argumentação o Conego Sarto harmonizava a sciencia com a Revelação!..

Entre gemidos e suspiros, e tão somente para obedecer aos superiores aceitou a nomeação de Bispo de Mantua.

Mantua é cidade antiga, sua origem perde-se no mytho etrusco; é anterior a propria Roma. Enumera basilicas esplendidas de surprehente belleza, ali cumpriram-se os principaes actos do ministerio pastoral e paterno de José Sarto. Leão XIII nomeando-o Bispo sentenciou: «Se a diocese não amar o novo Pastor é signal que ella não pôde amar a ninguém, pois José Sarto é o mais digno e o mais amavel dos Bispos.»

E elle mesmo communicando ao

Intendente da cidade sua ida escrevia: «Ministro daquella religião que tem como vexillo, o vexillo da paz, e como lei, a lei da caridade, atiaço-vos que, como novo bispo, pobre de tudo, mas rico de coração, não tenho outro ideal a não ser a salvação das almas, e formar de todos uma família de amigos e de irmãos.»

Aos 18 de março de 1885, entre os saudaes festivos de um povo hosannante, entrava triumphalmente na diocese. Seu zelo, sua acção não tiveram limites. Começou pelo seminario. O espirito de piedade, a pureza da doutrina, o acatamento a cathedra de S. Pedro, o amor as sciencias; cousas que ainda hoje tornam o seminario de Mantua um dos melhores da Lombardia; tiveram nova vida por obra de Mons. Sarto. Durante tres annos quiz ser o Reitor, renovando a piedade e a disciplina. Despertou o amor do estudo provendo esclarecidos preceptores, formulou novos programmas, occupou-se de tudo e de todos. Nem desdenhou occupar cadeiras elle mesmo. Innumeras vezes viram o os escolares entrar na aula inesperadamente, leccionar grego, latim, italiano, phisica e chimica começando o ponto, lá onde deixára o professor da cadeira. Durante tres annos leccionou theologia Dogmatica, mostrando predilecções accentuadas a S. Thomaz de Aquino, e em 1891—92, tendo fallecido o professor de Theologia moral, mons. Sarto occupou a cadeira durante o anno inteiro. Explicando o Tratado de JUSTITIA ET JURE revelou fundos conhecimentos juridicos do codigo civil italiano em relação aos outros codigos europeos, de maneira que um consumado cultor das disciplinas theologicas e de jurisprudencia não poderia occupar com igual bri-

lhantismo a difficil e arida cadeira.

Quiz todos os annos presidir os exames, perguntando e explicando tão clara e acertadamente, como si nada tivesse feito durante o anno que leccionar aquellas differentes e variadissimas materias. Estendeu seu zelo á inteira diocese. Uma das suas principaes preoccupações foi desde o primeiro dia realisar a visita canonica das parochias. Pôde em dois annos executar seu desejo. Elevou a disciplina ecclesiastica, supprimiu abusos, inculcou a explicação do Evangelho e da doutrina christã em cada domingo, formulou regras especiaes para musica sacra, para melhoramentos e conservação da arte nas egrejas. Nada passou desaperecebido á sua penetração e incansavel zelo episcopal; estudou as condições das differentes parochias, o estado moral dos parochianos, preparando quanto se devia tratar de importante em um Synodo diocesano que já ideára. Por carta, no dia 16 de fevereiro de 1887, annunciava a reunião da importante assembléa que, de havia 239 annos não se convocára, e propunha ao estudo das varias Congregações nomeadas, o plano e o methodo a seguir-se nas disputas. Nos dias 10, 11 e 12 de setembro realizou-se este seu vivo desejo. Desta feita mais uma vez mostrou seu preparo intellectual como valente jurista: por quanto os decretos, as determinações todas foram exaradas por sua mão, revelando segura concepção, optimamente conforme ás exigencias e usos do lugar, apta a fazer reflorerec unidamente a legislação diocesana, o espirito de J. Christo, e aquelle sentimento romano que foi sempre directriz inflectivel de todos os seus actos.

Logo terminada a importante

assembléa quiz immediatamente começar a segunda visita diocesana para dar-se minuciosamente conta dos fructos que, o continuado e intenso trabalho, produzira em prol das almas! Era de uma actividade phenomenal! Além dos labores de pastor e organizador incansavel reservou para si o desempenho das importantes occupações da Curia e secretaria, respondendo pessoalmente ás cartas particulares e officiosas, e até aos numerosissimos bilhetes de visita. No palacio, como no confessorio na cathedral, estava a disposição de todos e proporcionava a todos os beneficios de sua finissima caridade. Não raro corria pressuroso á cabeceira dos moribundos, sendo o seu zelo coroado de optimos resultados.

Apraz-me relatar um facto. Jazia moribundo um professor do Lyceu. livre pensador acerrimo. Por razões de officio tinha tido occasião outr'ora de admirar a bondade do bispo diocesano. Este tendo tido noticia do perigoso estado do doente, enviou quem lhe perguntasse si estava disposto a receber a visita do seu particular amigo José Sarto. O enfermo ficou comovido a tanta amabilidade. Porém a resposta affirmativa chegou tarde aos ouvidos do carinhoso bispo; alta noite. Os caminhos estavam impraticaveis, não podia, um sacerdote, expor-se ao perigo de perecerem-os. Mesmo assim o Santo Bispo, sem encommodar aos familiares que já estavam dormindo, sahio sosinho afim de trazer ao mystico redil a ovelha desgarrada. A' cabeceira do moribundo passou a noite inteira, mas teve a lidima consolação de administrar-lhe os S.S. Sacramentos!...

Não faltaram-lhe penas e cruzes, e a apostasia de algum sacerdote... Moti-

varam ellas esplendidos surtos de zelo de sua alma boa e generosa. Em uma destas doridas occasiões pregou o retiro espirital em Reveré, e a sua palavra quente de fé e de amor divino operou prodigios. Não faltou, é verdade, quem quizesse ridicularizal-o em um mesquinho jornal, porém o povo em peso protestou. Mons. Sarto lendo o nescio escripto depositou calmo e tranquillo a folha, e disse: Hoje rezarei com maior fervor para os meus offensores, aos quaes desde já perdo-o de coração. Sua caridade em alliviar dores moraes, e em soccorrer os pobres não teve limites, e a Providencia obrou por meio d'elle, verdadeiros protigios.

Um dia não tinha nem sequer um vintem, e necessitava de cem francos para levar a effeito um d'aquelles actos que alliviam misérias tanto mais angustiosas em quantos que são menos conhecidas.

Pezaroso e triste retira-se ao escriptorio. Pouco depois, pedindo antes a licença, entra uma veneranda matrona conhecida na cidade pelas obras de caridade que cumpria. Beija respeitosa e ariel ao Pastor e apresenta-lhe um envelope dizendo: Exia. recomendo, reze por mim tres *Ave Maria*.

Pergunta o Bispo de que se trata, e abrindo o envelope encontra uma nota de mil francos.

Agradecido, boa Marqueza, foi a Providencia que lhe inspirou a me trazer esta esmola; hoje não tinha nem sequer um vintem. Superfluo é relatar que d'ahi a poucos dias estava novamente pauperrimo, pois tudo quanto elle tinha era dos pobres.

Captivára o coração de todos. Após a nomeação a Cardinal, passou alguns mezes no seminario, onde o seu coração do Bispo e do pae encontrava completo socorro... Tinha um simples

acolyto como seu secretario que, deste, recebera ordens terminantes de dar esmolas a quantos pobres se apresentassem; mas de não admittil-os a audiencia, porque o Cardeal estava summiamente occupado; e as tantas emoções experimentadas, por ter que abandonar seus amados filhos, lhe occasionaram incommodos de saude.

Fiel ás ordens, o bom clérigo, estava um dia na anticâmara procurando persuadir a uma pobre velhinha que não podia ser admittida a audiencia do Cardeal; e ella continuava em alto e bom som, insistindo sempre... O Cardeal ouvindo a disputa, abre improvisamente o quarto, e intnuído a scena que se passára, calmo e grave, embora caridosamente reprehende o acolyto, concluindo:

Lembra-te seja esta a ultima vez que assim tratas aos pobres, e não esqueças que antes de sahir de Mantua quero ver e ouvir a todos os meus filhos. Vira-se, em seguida, sorrindo para a humilde velhinha; ouve attentiosamente quando ella diz: Soccorreu a e acompanhou até a porta; em quanto ella não terminava de agradecer e repetir mais vezes em seu dialecto regional simples e expressivo: «E' mais facil fallar ao Cardeal, do que a estes moços, hontem nascidos».

No ultimo dia de sua permanencia ali, foi visital-o um pobre velho camponez, limpo mas remendado. Tinha uma esporta, e podia ser admittido a audiencia.

O secretario julgou logo fosse um pobre que vinha pedir esmola. Entregou-lhe umas moedas. «Mas eu não vim pedir esmola» retorquiu o velho. Soube que o nosso Bispo nos vao deixar, e vim me despedir d'elle. Foi annunciada a visita, e introduzida immediatamente... Satisfeito, ufano, o pobre velho, ao passar a soleira da porta disse bem alto: Senhor, ouvi

dizer que nos vao abandonar; percorri a pé cinco leguas e quiz trazer o necessario para que V. Ex. faça os talharrins. Cumpri assim a promessa que lhe fiz, quando V. Ex. visitou a minha casa; e entregava a esporta onde havia um kilo de farinha e seis ovos.

Era a homenagem, singela, pauperrima mas expressiva do povo Mutuano ao proprio Pastor. E um jornal liberal e anticatholico ao narrar o facto dizia com razão: Aquelle homem camponez era o indice do amor immenso que José Sarto grangeára durante o fructuoso episcopado.

—
O inextinguivel pontifice Leão XIII que com tanta sabedoria influira nos destinos de seu tempo, perscrutador sabio e delicado do valor dos prelados, postos a reger as almas, quiz como justa recompensa coroar os meritos extraordinarios de José Sarto. Na verdade, elle pelo zelo fecundo, e preclaras virtudes, encarnára admiravelmente os principaes ideaes, que o douto Pontifice desenvolveu nas monumentaes encyclicas, e dera-lhe, plena e pratica applicação.

Pregonizado Cardeal a 12 de Junho de 1893 devia entrar em Veneza n'aquelle glorioso e antiquissimo Patriarchado onde assentaram anteriormente tantos varões illustradissimos!...

A mais bella das cidades maritimas europeas, a rainha do Adriatico, cuja fundação caprichosa e extravagante fôra attribuida, pelos poetas, aos deuses, julgou extraordinaria dita o poder receber o carinhoso Pastor. Mas o governo italiano alegava pretensões juridicas na eleição do Patriarcha, e ameaçava negar o *exequatur*. Calorosas polemicas publicavam-se nos jornaes, nos opusculos e nas revistas; defendendo umas a S. Sé, outras sus-

tentando as pretensões do governo. José Sarto com calma e ponderação escrevia ao proprio ministro do interior, e com tanto acerto e multiplicidade de razões, que o governo julgou conveniente ceder.

Que de zelo! que de grandioso, não teria José Sarto operado, no campo novo que se lhe deparava...

Deve-se-lhe o V Congresso Eucharistico, e a magnifica Exposição de arte sacra que Veneza em seu seio acolheu. Pela caridade humilde e intensa pacificou uma terrivel greve dos operarios que paralizava todo o movimento industrial e commercial da cidade, realizando uma conciliação favoravel ao mesmo tempo a operarios e patrões.

Deu vida áquella variada acção catholica que ali teve inicio, tornou Veneza o centro dos congressos, e suscitou admiração, porque modelar, entre as co-irmãs italianas.

Apoiou com toda auctoridade o jornalismo catholico, como unica necessidade imperiosa contra a imprensa liberal e sectaria; prompto a vender suas alfaías antes que se interrompesse a publicação da "Difesa". Tão conciliativo, tão pratico, e tão penetrante mostrou-se em qualquer polemica *religiosa-social* que um conhecido liberal mais tarde publicava: A intelligencia pratica e profunda do Pastor, pôde em Veneza fundir nas garantias de homens egregios e sem a menor lesão dos sagrados direitos papaes, as forças conservadoras na alliança administrativa da cidade. Recordo ainda os factos passados! Veneza reuniu então sob as abobadas de seus templos votivos, os destinos, de havia seculos inseparaveis de fide e de Patria.»

Em 1903 os venezianos em sarto harmonico de patrio enthusiasmo e civica concordia, desprezando as

vozes de poetas sem fê, e de artistas sem poesia votavam a reedificação do antigo Colosso, o campanario de S. Marcos.

Após a benção e o lançamento da primeira pedra dada pelo Cardeal, ao discurso do ministro Nasi que não soube fallar sem offender o principe da egreja; este produziu um admiravel discurso denso de conceitos em que transparecia a sua bella alma, de letrado e historiador, de Principe e de Bispo. A classica peça oratoria, tão gravada ficou na mente de todos os diocesanos que depois de muitos annos nella inda fallavam com enthusiasmo e carinho.

Pelo que temos visto, até aqui, bem vede Senhores: o Cardeal Sarto era o homem que podia melhor que qualquer outro succeder a Leão XIII, no governo da egreja. E, a 4 de agosto, reunido o Conclave, obteve cinquenta votos sobre sessenta e dois. A' pergunta do Carmelengo, si acceitava ou não, o esmagador cargo, respondia humildemente: acceito-o como cruz; e pallido, abatido, esperó, disse aos cardeaes, auxiliar-me-eis, em leva-la.

Desde essa data sua vida toma proporções descommunaes, complicadas; é impossivel represental-a nas resumidas paginas de um discurso funebre. Occupar-nos emos dos factos que nos mostram o preparo intellectual, o zelo e a caridade do saudoso Pontifice.

Papa, considerou sua vida de uma responsabilidade tremenda, que devia procurar afastar de si com todas as forças; mas teve no entanto a fonte e o segredo d'aquella caridade e penetração que deviam guial-o e animar-o durante o caminho a percorrer.

Essa chama de caridade foi-lhe guia inseparável em toda a admirável ascensão e devendo agora iniciar com auctoridade de Papa a paternidade universal das ovelhas e dos pastores: na primeira encíclica declarava aos fiéis do mundo inteiro que assumia, como programma e divisa de suas obras, o lema que o apóstolo Paulo promulgou como directriz do apostolado christão: a renovação de tudo em Jesus Christo: *Instaurare omnia in Christo*. Assim outra coisa não fez que ampliar na extensão, conservando imutável na substancia, quanto fizera como Padre, Bispo, e Patriarcha.

Morte ao Papa disseram os sectarios internacionaes desde 1870. Que importa?.. Em seu a voz que grita no Vaticano; preso e encarcerado só resta-me a palavra e a penna; e o mundo terá meus escriptos, ouvirá minha voz, e entre os milhões de peregrinos que vão visitar o semeia milhares e milhares de allocuções e discursos que vão-se espalhando por todo o universo, e são a anciasão preta, a luz verdadeira, o ensinamento sublime de uma doutrina immutável e santa.

Quizeram deprimil-o: denunciando-o pouco preparado intellectual e scientificamente. Sua encíclica *Pascendi Dominice gregis* é um amonimento assombroso que patenteava a solicitude com que sempre acompanhára o movimento das ideias; não somente na esfera da Revelação mas ainda nos domínios das sciencias e na região da philosophia. Ella é uma analyse minuciosa, uma critica penetrante, intima das complicadas *aberrações mentaes* nã nos diferentes aspectos philosophicos, theologicos, criticos, apologeticos e reformadores. Elle é uma re-

pologia do *credo* e da moral christolica. Dá um golpe mortal aos *sectarios errantes*, um trilhão aos *filhos da igreja* para que não se *desviem*. É um aviso aos estudiosos, a fim de que o trilhão mental esteja sempre em harmonia com os principios immutáveis da fé, e fixem os olhos atentos em Roma, unico pharol inextinguível e inaliável que acalima os immensos vagalhões da razão humana sempre victima da soberba e das paixões. Essa encíclica serve para immortalizar um homem; e salvou a razão humana da *bankrota*, disse Paulo Bouffet. *Paulo*

A codificação gloriosa do direito canonico que Pio X levou a termo, signala um marco indelével na vida da igreja e serve-a a toda em contacto com as novas exigencias, mais do que os esforços morganicos dos innovadores ou imputentes ou teinarios, ou rebeldes.

Têve o grande Pontifice que enfrentar o embate hostil da guerra jacobina que desencadeou na França. Guerra terrível do lado politico, peor ainda do lado religioso.

O governo sectario da filha primogenita da Igreja, a immortal França, quer intrinmetter-se nos negocios da igreja procurando formar associações hybridas sem ideal, sem culto, sem religião; e de mais a mais, na escolha dos bispos. Pretendia pois tudo avassallar: torná-lo-se auctoridade religiosa e independente. Não faltou de lisonjear parte do clero; ameaçou a parte mais firme de tirar-lhe a congrua, esperando de este arte subjugar a igreja e torná-la escrava do Estado, separada do Romão e do *credo*. Pio X firmo, inabalável, protestou e fez ouvir a voz do direito e

da razão. Debalde. Os sectarios permanecem firmes nas suas pretensões; ameaçam romper qualquer relação diplomatica, e até expulsar o Nuncio de Paris. O meigo, o inflexível Pontífice não se amedronta.

Pede animado a adhesão incondicional do clero; e os Bispos os sacerdotes todos como si fossem um só individuo, uma unica vontade, submettem-se ao Papa; e triumpho mais bello, e amor igual a S. Sé nunca se viu no mundo que, admirado applaude.

Começa uma serio intermina de leis injustas. Abrogam-se as congruas, anexam-se as egrejas aos bens nacionaes; são expulsos os religiosos, o proprio Nuncio. Não importa, pereçamos corpos salvem-se as almas, exclamava Pio X. O governo para justificar-se perante o povo catholico e bom, chegou a publicar falsificando a correspondencia diplomatica da S. Sé, acto que proveceu rasgadas censuras do mundo civilisado. Mas o triumpho unico e completo é de Pio X. De presente um sopro salutar de oxygenada vida perpassa pela França, os intellectuaes da nobre nação formam cohortes encaminhados para Damasco; a briosa mocidade mostra altivamente a propria fé e serve de exemplo de intensa vida, catholica, de esforçada e sabia acção á mocidade do mundo inteiro.

Tudo indica que a civilizadora França, fiel á sua tradição gloriosa, rejuvenecida no espirito, purificada dos erros de um governo sectario, rubra do seu sangue generoso e forte, cantará o *alleluia eterno* de alegria immensa entregando-se sem reserva ao humilde prisioneiro do Vaticano, que é o mais

augusto, o mais amavel e justicairo dos monarchas.

Na luta dorida continuada e acerba, Pio X nunca esqueceu, nem nos momentos mais terribes, das characteristics amaveis de seu grande coração e da paternidade espiritual de que estava investido...

Foi o Papa do zelo e da caridade... De mil maneira chamou os povos para Jesus, de mil maneiras mostrou-se compassivo. Envia trinta contos ás victimas de Sicilia e Calabria. Quantias avultadas as victimas das inundações de Paris, e de Portugal. Recolhe 1000 creanças de ambos os sexos nos collegios francezes, providenciando tudo. Edifica casas operarias em Roma, levanta basilicas e egrejas, funda escolas mostrando-se Apostolo e mestre. Em qualquer parte appareça uma necessidade, a caridade de Pio X campeia ampla como o mar, dilatada como o firmamento. Asylas, hospitaes, collegios para desvalidos, o grande Pontífice edificou aos mil.

Custa acreditar, e eu não acreditaria, se as fontes donde tirei essas noticias não fossem obras de autores fidedignos, e não estivessem documentadas com photographias.

As esmolas e obras caridosas dos principes e imperadores mais ricos incomparavelmente ficam áquém da caridade de Pio X, o monarcha mais pobre do mundo inteiro. E contra esta empolgante personalidade de natureza angelical antes que humana, ousa o sectarismo lançar a pena immunda e deprecial-a!!...

Pio X morreu; já não existe neste mundo!... Sua morte foi um olocausto de zelo e caridade!...

Senhores,

a vinte de setembro de 1870 os inimigos de Deus, da humanidade e da Italia, comettiam o mais horrô-

so dos crimes, despojando o Pontífice do seu território. Per ali começaram os sectarios a levar a effeito contra a egreja e contra ao povo italiano uma infinidade de projectos barbaros e impios. A escola leiga, a supressão dos bens ecclesiasticos, a secularização dos cemiterios, o combate systematico contra a egreja, constituem os principaes capitulos da luta audaz. Contra proprio Pontífice, ainda que considerado pelo código italiano personalidade internacional, foram dirigindo os sectarios guindados ao poder o proprio odio; e por vezes, desrespeitaram-o de tal forma, que os governos estrangeiros protestaram e com razão. Tão cruel e impiamente regida a pobre Italia perdeu sua gloria e esplendor!...

Homens apoucados e vendidos ao sectarismo, acautelai-vos, não amesquinheis corrompendo este povo generoso e bom, porque quando estiver pervertido levantar-se-á para opprimir-vos, barbaros oppressores! Como podereis tel-o submisso á vossa auctoridade desde que negando, o Ente divino destruis a vossa mesma auctoridade?... Disse Aimé Martin: Todos os grandes povos sahiram do Evangelho; e a historia nos mostra pela eloquencia dos factos, a queda repentina das nações que em chegando a grandeza, do Evangelho se afastaram.

Um povo atheo é uma fera terrivel; levanta-se impetuoso como as aguas do mar, tudo abate, tudo destroe, sacia-se de sangue humano! O telegrapho, propositalmente talvez, silenciou a revolução terrivel que a sete de maio deste anno, arrebentou nas planicies Italianas... Em Aconcua, contra as ordens terminantes do governo que prohibira, houve uma demonstração anarchica. Enviada a policia, o povo resistiu; e na luta

teve este duas victimas. De um momento para outro foi proclamada a greve geral; e Napolis, Roma, Florença Milão declararam-se revoltosas.

Nas Romanhas, a luta foi mais intensa; em Rimini Ravenna Forli, viu-se o rubro sangue de sacerdotes banhar as rua e as praças publicas. As egrejas foram assaltadas, queimadas, destruidas unidamente aos palacios dos ricos; e em pleno seculo vinte viram-se scena dignas de Nero. O governo impotente, fingindo-se tolerante revelou-se fraco, e esperou acalmassem os animos.... Quem sentiu toda a magna e a dôr destes tristissimos acontecimentos foi Pio X, cujo coração caritativo e benfazejo não pôde sem horror contemplar as vandalicas scenas.... Pio X perdeu as forças, cahiu doente. A 26 de Junho declarava-se a guerra entre as formidaveis nações europeas que, ainda desesperada e barbaramente combatem. O meigo Pio X que em seu coração bondoso encerrava o mundo inteiro, não pôde contemplar tão triste espectaculo de tantas vidas victimadas no campo de batalha: impressionou-se; morreu .. offerecendo-se generosamente qual victima expiatoria de tantos delictos e crimes. Morreu!... é o grito ingente, instantaneo, tetrico profundo de dôr em alguns, logo em muitos, depois n'um povo, e por fim no mundo inteiro... Com a rapidez electrica, nos vem o luto da viuvez, a desolação da orphandade, e não menos rapida vai uma chuva de lagrimas estrallegiar-lhe as reliquias venerandas, como se fôra uma mortalha de perolas e um lençol de amores.

Era de todos para todos vivia, e para o céu nos fugiu deixando-nos uma benção como um beijo de ternuras, em nossa alma e no nosso coração uma imagem formosa como

dantes, lembrada como sempre e amada como nunca.

Onnipotente e sempiterno Deus, Senhor dos povos e das nações, que elevais e humilias, governais e regois tudo pela sabedoria, pela justiça e

pelo amor, abecitai na gloria immortal o espirito candido do Papa Pio X; elle foi um grande, elle foi um bom. Dai-lhe o Senhor a recompensa eterna; e a nós, acmúndor a egreja, paz e caridade. *P. L. M.*

Chronica do Cuyabá

(Annaes do Senado da Camara)

(Continuação)

Nos fins deste anno de 1728 da nossa historia moveram-se grandes disputas entre os republicanos que pretendiam sahir no pelouro por officiaes da camara do seguinte anno, ameaçando uns aos outros que si sahissesem outros si não fossem aquelles, os esperariam, matariam e feririam, sem que escapasse um. Vendo os camaristas que com a publicação do pelouro, que era o ultimo, haveria certamente pancadas e mortes metteram o pelouro no fogo e reduziram-no a cinzas — temeridade notavel, mas obrada a bom fim, que socagou o rumor nos pretendentes, com tomarem os camaristas a culpa sobre si, que depois foram culpados na devassa que do caso se tirou, pondo-se alguns em livramento e outros seguindo viagem para povoado se deram por livres(1).

(1) Aqui vem a seguinte nota de Diogo Ordóñez.

«O que consta de varias veranças, que se fizeram em Novembro e fins de Dezembro de 1728 e em Janeiro de 1729, descriptas no fim do Livro delias e no principio do 2.º que tendo o procurador representado que se dizia publicamente que o pelouro fora violado, introduzindo-se novos sujeitos, determinaram, á instancia dos vereadores, quechall-o; porém, oppoendo-se os dois juizes e o

Vindo neste mesmo anno do sertão dos Parecis bastantes gentes embarcadas em canoas, rodando o Paragay abaixo com muitos gentios que daquelle sertão traziam, foram acommettidos do Payaguá, que não escapou nem um, matando parte delles e levando os mais captivos. Dos brancos, de que teve noticia, pereceram o alferes Antonio Moreira da Costa, seu filho Bernardo Moreira

«procurador, houve varios debates e consultas, até que, cedendo os juizes, queimaram-se os pelouros a 31 de Dezembro de 1723, e a 2 de Janeiro de 1729 fizeram-se outros, cuja abertura foi no dia 3; mas os juizes e officiaes novos não quizeram tomar posse com o pretexto de não terem cartas de veranças, dizendo que ainda que no regimento que deixara o General Cesar, determinava este que tomassem posse os officiaes novos e emandassem depois a S. Paulo buscar a sua confirmação do doutor ouvidor, contudo o general não podia dispensar na lei quando faz conta tudo se acha justo e quando não faz allegam-se semelhantes causas.

«Pelo que assentaram que continuassem a servir os mesmos juizes do anno passado. Os que tinham sahido eram: Juizes mais velho o brigadeiro Antonio de Almeida Lara e para juiz 2.º o capitão Thomé de Gouvêa Sá Queiroga. — *Ordóñez.*

Os dois cidadãos aqui mencionados foram os que sahiram eleitos no pelouro e deviam servir na camara no termo seguinte, e não os que deixaram ou deviam deixar os cargos, como se pôde entender das palavras — *Os que tinham sahido eram*, empregadas acima por Diogo Ordóñez. (N. do C.)

Botelho, seu sobrinho Antonio Moreira e dois irmãos João Coelho de Castro e Antonio Moreira. E não se soube deste successo nesta villa senão por um destes que foi captivo e fugido, tornou dali a dois annos (1).

ANNO DE 1729. — Abriu-se o pelouro dos que de novo haviam feito. Sahiram novas justicas e por ouvidor Diego de Lara e Moraes (A). Chegou monção de povoado e por vigário encomendado o padre Antonio Dutra de Quadros, enviado pelo Exm. Bispo D. Fr. Antonio de Guadalupe; prendeu logo, que assim chegou, a seu antecessor, o padre Lourenço de Toledo Taques, na mesma forma em que este havia feito ao padre Manuel Teixeira Rabello, com aquelle epitheto *Regravi, Regno, Regnabo*. Deu esta prisão grande estrondo pelo estrepito com que foi feita. Fez o preso fuga da prisão e viagem para povoado com o favor dos muitos alliados que tinha, e ficou o padre Dutra bramando como o bravo leão, fulminando excommunhões contra todos os que deram favor, conselho ou ajuda ao padre Toledo, que tudo parou em cousa nenhuma.

Neste mesmo anno se expediu por mandado do senado da camara e

pessoas principaes a buscar a veneravel imagem do Senhor Bom Jesus, que hoje veneramos na nossa igreja Matriz, que estava no sitio do Camapuan.

Foi esta imagem fabricada na villa de Sorocaba por mãos de uma mulher; trouxe-a consigo um Pedro de Moraes, natural da mesma villa, nos primeiros annos que descobriram estes sertões, e, não podendo continuar o caminho pelas difficuldades que naquelles tempos havia, arribou e deixou a imagem em um rancho coberto de palha, á borda do Rio Grande, logar chamado *Guarapiranga* de onde no seguinte anno a mudaram outros para o Rio Pardo, acima da barra do Anhanduhy, em um rancho. Dahi a tornaram a levar outros viandantes para o mesmo logar do Guarapiranga, de onde no seguinte anno a trouxeram outros até Camapuan e ali a deixaram. O que sabendo-se nesta villa foi mandado buscar-a, indo por cabo da leva o capitão Domingos Barbosa Leme, com vinte e cinco homens em tres canoas a saber: Cactano de Brito Menezes, Pantaleão Martins, Joaquim Soares, paulo ferro, e os mais indios e negros.

Trouxeram-na em um caixão que levaram feito. Chegou ao Porto-Geral desta villa com bom successo, a donde a foram buscar em procissão e se collocou em um altar collateral da igreja Matriz, á parte do evangelho; fez-se-lhe festa de missa cantada sermão, que pregou o padre-mestre Fr. José Argola, religioso franciscano; representaram-se duas comedias, houve banquetes e fôgos, e durou o applauso quatro dias, tudo á custa das pessoas principaes e especialmente de Balthazar de Sampaio Couto e de Antonio Corrêa de Oliveira, que liberalmente despenderam de sua fazendas com esta festividade.

(1) Os indios *Perecis* habitavam as cabeceiras do Rio Paraguay e vertente dos rios Tapajóz e Arinos. Para trazel-os de lá para Cuyabá tinham de descer o rio Paraguay até a barra do S. Lourenço e subir por este e pelo rio Cuyabá cerca de 50 legoas até a villa; mas, o rio Paraguay abaixo e acima da barra do S. Lourenço era infestado pelo Payaguás, bairros remadores, que tanto destroços fizeram nos paulistas.

(N. do C.)

(A) Já ficou demonstrado na nota immediata que ficavam servindo os mesmos juizes e mais officiaes do anno preterito neste anno; e por isso é erro dizer-se neste paragraho que sahiram novas justicas e por ouvidor Diego de Lara e Moraes. Este capitão-mór era o mesmo juiz do anno passado de 1728 e continuou no de 1729; não era ouvidor porque não existia nesta villa este cargo como fica demonstrado, pois indubitavelmente tinha sido creado. — *Ordalhes*.

Convocaram-se neste anno alguns homens ricos e principaes desta villa, a saber: — Manoel Caetano, Domingos Gomes Reliogo, Antonio de Souza Basto, Manoel Antonio Vergas, o padre José de Frias, o padre Antonio de Moraes e Manoel de Macedo, com muitos camaradas e escravatura, que faziam quatrocentas pessoas, com armas e petrechos, para irem fundar uma povoação no rio Cochin para o padrao desta conquistas e explorações de minas de ouro em seus suburbios, tudo para aumento da Corôa e serviço de Deus Nosso Senhor, consinuado e aconselhado este intento pelo dr. Antonio Alves Lanhas Peixoto. Preparados todos uniformemente, Manoel Caetano adeante com a sua comitiva a esperar os outros na barra do rio Cuyabá; ali lhes deu o Payaguá e matou a todos; os que ficaram atrás toram presos e sequestrados por mandado do juiz ordinario, um celebre moço fidalgo da Casa de Sua Magestade, que assim se intitulava Thomé de Gouvêa Sá e Queiroga, por dizer que os homens iam fugindo para terra de Castella, e assim teve fim este intento (1).

(Continúa).

(1) Sobre este curioso facto traz aqui o manuscrito a seguinte nota:

«Consta da verança a fls. 10 do livro 2.º em 12 de Janeiro de 1729, que o 2.º juiz, sargento-mór Antonio de Souza Basto propoz em camara que era publico nesta villa que muitos moradores destas minas estavam com resolução de ir para a cidade de S. Lourenço dos dominios de Hespanha. Assentaram que se impedisse esta viagem e se prendessem os que fossem apprehendidos nella, *seguinte**) a forma das ordens estabelecidas, e que mandasse lançar bando com pena de prisão e confiscação de bens contra os que subissem destas minas sem passaporto. Depois, a 29 de Fevereiro deste anno de 1729, tomaram posse dos seus officios e da regencia os novos officiaes, sendo juizes o briga-

(*) Neste lugar ha duas palavras declaradas por fengas, sendo ambas substituidas pelo portuguez, que explicam mais os meios a que a autoridade queria chegar, citando a esta copia do livro VILAS.

deiro Antonio de Almeida Lara e o capitão Thomé de Gouvêa Sá e Queiroga, como consta do livro 2.º de veranças, a fls. 21, por ter chegado carta do doutor ouvidor geral de S. Paulo, de 82 de Setembro de 1728, registrada no livro a fls. 465, no qual dá concessão a juiz mais velho para passar cartas de ausenças para o anno de 1724.

— (Continúa.)

(X. do C.)

A sociedade anonyma *Constructora Matto-grossense*, que tem por fim a construcção e acquisição de predios para os seus mutualistas, inaugurou seu escriptorio no dia 26 de Setembro p. p. em o predio n. 16 da rua Antonio João.

Gratos pelo convite que o digno secretario enviou a nossa Redacção.

A cultura da Oliveira

M. M. Edmond Planchat e Traquillino Janini propizeram no governo do Estado de S. Paulo comprar com hecates de terra, no lugar designado sob o nome de Alto da Serra, com o fim de ali fazer a cultura da oliveira.

As experiencias realizadas por alguns colonos italianos, do Rio Grande do Sul, demonstraram que o solo e o clima dos Estados maritimos do Brazil são dos mais favoraveis á cultura desta planta, ao menos no que concerne a os Estados da zona meridional.

O Brazil importa annualmente da Italia, da Franca e de Portugal perto de 4.000 toneladas de oleo de oliva, representando um valor de \$400,000 francos; e azeitonas em conserva, em um valor de 2,000,000 de francos.

O oleo da oliva paga na alfandega em direitos de importação o fr. 90 o kilo bruto, de sorte que o seu consumo no Brazil representa para os contribuintes que delle fazem uso uma despesa annual de 12,000,000 de francos, despesa que sobe a mais de 16,000,000, si se levarem em conta as azeitonas consumidas e os direitos de importação com que são taxadas.

A cultura da oliveira no Brazil teria, portanto, sem sair do paiz um mercado muito appreciavel a explorar. E á esta a noticia do Boletim da Camara do Commercio Belgo-Brazileira sobre a cultura da oliveira.

JORNAES PUBLICADOS NO MAR

Gracias á telegraphia sem fio, desenhada por Marconi, os viajantes que atravessam o Atlantico sabem, dia a dia, as noticias do mundo.

As grandes companhias installaram nos seus vapores material de imprensa e publicam diariamente a bordo um boletim ou folha.

A companhia 'Comard' tem o seu periodico, que vende barato.

A bordo do 'Provence' da Companhia geral Transatlantica, edita-se o 'Journal dell'Atlantique', illustrado e impresso em allemão e inglez.

Duas linhas de vapores allemães editam os seus senão um distribuido gratuitamente.



Parnaso mattogrossense



RECORDANDO

Ao distinto amigo e fino poeta Dr. José de Mesquita

Reminiscências da Escola Agrícola "Santo Antonio"
Ela Coxipó da Ponte

*Lembro-me bem
Aqui,
E a fila de mangueiras
Uma varanda, e, pendurada,
Um sino.*

*Alli,
Uma pequena e outra maior,
Erguem-se, já sem côr,
Duas porteiças.*

*Além,
Verde,
Se perde
E amplo, o cercado*

*E mais longe, no campo que é do barro
Vermelho,
Pasta um relho
Boi de carro...*

*...No campo em que deslisa
Em hymno
A brisa,
E a grama que viceja
Açoita
E beija...*

*...No campo onde infeliz,
Tristonha, assim,
Conta a perdiz
Na moita
De capim*

.....

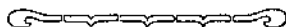
*A' beira do caminho,
Meiga e bella,
Cheirosa como um ninho,
Eis a Capella.*

*Cobre o pateo, na frente, alva, de prata,
A areia; atraz é o rio
Claro e frio;
De um lado, a matta,
De outro o cannavial.*

*E tudo sob um céu que almo se arqueia
Beijando a serra que de anil,
Alteia
Muito enorme, o perfil
Descommunal...*

S. Paulo—Agosto—1914.

LAMARTINE F. MENDES



NA ROÇA

*Na faina deliciosa da moagem
Acorda o engenho. A madrugada é fria,
No ranchão que uma lampada alumia
Anda um vozear monotono, selvagem.*

*Bagagos mastigando, em correria,
Grunhem suínos. Move-se a ramagem
Do mangueiral em frente. Ampla roupagem
De nevoas cobre o céu. E' quasi dia.*

*Um gallo canta. Canta o amassabarro.
Ao longe vem chiando um velho carro...
E a brisa que entre palmas rumoreja*

*Imita, á flor silvestre que ella beija,
Ora o pranto do correjo vizinho,
Ora o trillo de amor ouvindo a um ninho...*

São Paulo—Agosto—1914.

LAMARTINE F. MENDES



MÃE

Oh! pura estrella dos meus dias trechos,
 Por quem meu peito só do amor palpita;
 Sem ti, minha alma é arêzinha implume
 Que chora e geme na solidão afflicta!

Mãe! ó Deus! quem me dêra sempre, ter
 No mundo este consolo diuinal!
 Quem me dêra feliz a vida uideira
 Sempre adoral-a em aureo pedestal!

Mãe! o teu nome é para mim sublime,
 E' uma canção a transbordar de amor;
 E' uma lyra a soluçar dolente,
 Meu peito enchendo de suave humor!...

Na minha mente a tua imagem está
 Em traços que jamais podem sumir;
 E em cada fibra do meu peito eu sinto
 Teu nome santo, impresso a reluzir!...

Oh! doce amiga! ó creatura boa,
 Anjo de amor a proteger o lar;
 Phanal benedicto que os meus passos guia,
 Da vida nos caminhos a brilhar!...

Santelmo de bonança em mar profundo
 Desta existencia cheia de cruzeas;
 Ninho divino a offerecer abrigo
 Da vida nestes valles de tristezas!...

Terno consolo... abrigo pereunual
 Desta vida nos pallidos caminhos;
 Luz divina a fulgir por entre sombras,
 Os passos meus guiando entre os espinhos!...

Bondoso ser! ó mãe! sem ti minh'alma
 E' bosque escuro onde a tristeza impera;
 Sem ti, meu peito a padecer debate;
 Em meio a funda dór que dilacera!...

Accepta, ó minha mãe! meu doce guia,
 Estes meus versos toscos e sem brilho:
 Elles brotaram qual no prado as flôres,
 Do coração ardente do teu filho!

JOÃO N. DA CUNHA

Contraveneno religioso

CARTA NONA

A auctoridade e a razão

*Como é natural ao homem reger-se pela auctoridade — O divino mestre —
Diz-se: não posso crer senão no que entendo — Consequências justas
da incorpresibilidade dos mysterios — Os dois mestres —
Nem Deus nem demonio.*

SAUDOSO CARLOS,

o pouco que te escrevi a respeito da auctoridade, despertou em ti, como bem mostra a tua ultima, vivo desejo que trate desta interessante discussão.

É alegre-me, pois a materia é de-véras interessante.

O congresso internacional dos livres pensadores, de que falei-te na penultima minha, imprimiu em seu programma, como segundo artigo: *Modos praticos de combater o espirito auctoritario.*

Assim é a tendencia da nossa época visa sacudir e arrancar por completo o sagrado principio da auctoridade. Na duplice ordem, especulativa e pratica, isto é das crencas e das obras, cada qual, quer pensar como quer, e obrar como mais lhe agrada: e dest'arte tudo attribuindo-se á propria razão individual, e nada á auctoridade de outrem, segue-se no reino das ideas a anarchia intellectual, e no das acções a anarchia moral.

É como o christianismo e a egreja fundam-se no principio de auctoridade, por isso vêes contra ella uma guerra titanica e universal.

D'ahi as vozearias que me referes, ser cousa indigna ao homem seguir outro guia que não seja a razão. Ter

já sabido o genero humano de sua infancia etc etc

É' mesmo assim? Vejamo-lo.

Para bem comprehendermo-nos, é conveniente chamar á memoria uma bella expressão de S. Agostinho.

A sarar o homem da ulcera da ignorancia e do erro, dois remédios se apresentavam: natural um, adventicio outro, isto é: a razão e a auctoridade.

Parece, á primeira vista, ser mais proprio o da razão, por isso mesmo que o homem o racional, isto é ter Deus d'elle usado na lei que chama-se natural; e por certo pod'ia bastar, desde que o homem quizesse d'elle valer-se estudiosamente. Mas os homens em geral ou por bagatellas ou por dis-cuido, não se importam com o remedio; ou por vaidade ou por soberba, o trocaram em veneno; e assim aquella razão, que illuminada por Deus, devia aclarar a vereda aos homens, por abuso d'estes tornou-se pelo contrario triste principio de crassa ignorancia, e de mais perniciosos erros.

A historia dos antigos philosophos (se ainda lembras quanto explicaram-te no collegio) outra cousa não é, em maxima parte, que a historia das aberrações da intelligencia humana; e parece tel-o Deus

propositadamente permittida, para que a razão humana humilhada e confundida apalpassse sua insufficiencia.

Ainda mais, vemos o povo menos culto nas lettras e á auctoridade mais submisso, o Hebreu, estar mais afastado dos perniciosos erros, e ser o mais douto nas sciencias do bem e da felicidade. E quando veio á terra a Sabedoria increada, e começou a ensinar ao mundo antes pela palavra e depois pelo magisterio da egreja, não é verdade que o mundo nunca foi d'ahi por diante nem tão submisso á auctoridade, e a mesmo tempo, nem tão esclarecido e feliz como era então?

Logo conclue o santo doutor, logo o estado optimo para a razão, não aquelle em o qual ella impera despotica, mas sim o estado em que submette-se a auctoridade, a auctoridade digo racional por excellencia, como é, por sem duvida, a divina.

Assim S. Agostinho.

E o doutor Genx em o seu livro, publicado no anno passado (1901) sobre o Materialismo e Catholicismo, alludindo a um facto celebre da revolução franceza exclama sensatamente: Pobre razão! Puzeram-te sobre os altares, e em teu nome sacrificaram-se milhões de homens, e todos os dias o espirito do mal sacrifica milhares de almas!

Volta para o bom senso commun de todos os seculos! É o que ensina o bom senso? Ensina não nos devermos admirar de que Deus nas cousas mais importantes e que se relacionam á vida espirital e eterna quizesse levar-nos pela auctoridade, desde que sobre a auctoridade rege-se a vida natural humana.

A nossa infancia é um erer cego aos paes e aos mestres! É na eda-

de avançada tambem o commercio mais intimo de nossa vida não está baseado por sobre a um erer perpetuo, aos outros homens? Diz-me: como sabes que o sr. Antonio é teu pae, e a srta. Catharina é a tua extremosa mãe, sinão porque t'o disseram?

Porque tomas nas doencas mais ou menos graves, os remedios que o medico te receitou: como é que navegando te deixas guiar pelo piloto; e tens nelles tanta confiança, e tanto acreditas em suas palavras, que lhes confies até a tua vida?

Conheces tu, acaso, a razão intima do obrar d'elles? Certamente que não; mas quedas-te á auctoridade; elles sabem mais do que eu, dizes tu, e isto tira-me de qualquer perturbação.

Assim o genro humano desde o mais elevado até ao infimo individuo está ligado pelos laços de uma confiança mutua e inabalavel.

Ai! de nós si este vinculo não existisse! Ai! de nós si cada homem tudo quizesse ver com seus olhos, tudo comprehender com sua razão, e em ninguém confiasse! Poderia elle cortar qualquer relação no consorcio humano, e por demasiado prurido de ser dialectico, recluir-se em a viver ou em um ospicio com os loucos, ou em uma floresta entre os irracionais.

Querendo ser logico elle não daveria erer na existencia de Alexandre Magno, porque nunca viu-o; nem na de Londres pela mesma razão.

Tu pelo contrario crês n'uma e n'outra cousa, sem no entanto tel-as visto, e tão só baseado no testemunho dos outros.

Ora, quem é mais racional, quem não crê, ou tu que acreditas?

Que se não repugna á razão, an-

tes é pela razão prescripto o deixar-se levar pela auctoridade no campo natural e terreno, porque repugnharia nas cousas sobrenaturaes e celestiaes?...

Continúa

Um grande mal

Seu remedio

A familia está soffrendo, não menos que a sociedade, o embate da irreligião, e do que chamam ideas novas, que realmente são mais velhas, pois são do paganismo. E por effeito desta fatal influencia é, que muitas familias christãs abandonaram as praticas religiosas a pretexto de serem antigas, allegando que se deve viver com o seculo, e ser mister deixar-se de preocupações.

Deus sempre hade ser da moda, e a Deus não o farão saltar do seu throno todas as nossas loucuras. Deus é de todos os seculos, ou melhor todos os seculos são de Deus.

E o servir e o temer a Deus, nunca será um preconceito por mais que quatro duzias, não sei se mais nesios que malvados, tem em appental-o. Não é pois, grande lastima que homens, que se chamam catholicos, esqueçam e desterrem de suas praticas quotidianas esta santa pratica do Rosario em familia? Consideram esta devoção como coisa de outro seculo, e propria unicamente das mulheres como se o homem mais barbado e mais alevantado não tivesse a alma tão filha de Deus como a da mulher! Como se para ambos não houvesse a mesma sorte, o mesmo juizo e o mesmo inferno!

Não é verdade que não vimos bem, senão mal? O nome de Deus mal é permittido pronunciar-o nos publicos negocios; permittir-seis que a impiedade O affaste tambem do seio de vossas familias? Em muitas já se não ouve este nome adoravel? Ouve-se sim palavras que habes honrados não podem pronunciar: chistes que ouvidos castos não podem ouvir: conversações das quizes fuge como espantada a virtude, porque sem piedade, abatem e relaxam a fama do proximo e a modestia christã.

E porque tudo isso? Porque a religião divina vai sendo cada vez mais limitada como lampada solitaria no templo. E contudo, é justamente no meio dos homens que ella hade vivr: e não somente na obscuridade do Santuario; no meio de vos homens do mundo, em vossas casas, em vossas fabebricas, em vossas festas, em vossas diversões, em todas as partes a onde leveis vossas almas lá haveis de levar a Deus, como juiz, e a religião como

companheira. Em toda parte ella é que deve dirigir vossas acções, refrear vossos desejos, amansar vossas iras, enxugar vossas lagrimas.

Ora bem, si esta religião divina hade refrear entre vós, nas vossas familias, de nenhum outro modo melhor pode ser, do que com o S. Rosario, o qual comprehende os tres actos principaes da Religião: a meditação, a supplica e o louvor. E o chefe da familia deve presidir a reza do Rosario, e ao negocio mais importante do dia; e os criados e os filhos d'elle é que devem apprender a venerar o S. Rosario, como a porção mais respeitavel da herança paterna. E o rosario, cujo seave e compassado munuicio subira deste vosso lar até ao throno de Maria, tornará a calhar sobre vossa casa, trocando em benéfico rocío de bênção e consolações. Não é verdade que necessitais de Deus para o exito de vossos negocios, para o porvir de vossos filhos, para a saúde dos vossos corpos e para o socorro de vossas almas?

Será possivel que das vinte e quatro horas que repartis entre vossos negocios entre vossos prazeres e o vosso descanso, não possaes conceder um quarto de hora ao vosso Deus? Achaeis que é muito o que vos pede? Não sei se fariéis as tilfeitos se tão pouca cousa vos dissesse o ultimo de vossos criados. Ela pois, tratai de restabelecer em vossa familias o costume tão christão do Rosario; que haveis talvez esquecido!

Mães que não amam a seus filhos

São aquellas que pondo de parte o eniado que devem ter á sua alma, não começam a falar-lhes em Deus desde que elles tem alguma pequena comprehensão; não os costumam a rezar desde os primeiros annos; não lhes ensinam nem fazem ensinar o Catecismo; não trabalham por que elles frequentem a igreja, ouçam missa e façam a sua confissão e communhão desde os sete annos. A essa negligencia tão indesejavel accresce a inqualificavel imprudencia deixando que elles fora de seu olhar vigilante acompanhem meninos e meninas que ellas não muito bem conheçam como innocentes, dizei que taes mães desejam que seus filhas se percam por, *sua e naturalmente*.

Um millicionario enfartado

Ha tres annos desapareceu o multiplo millicionario John O'Brien, em New-York.

Pensaram em suicidio, crime, rato, etc, mas apesar de todas as diligencias, nem o menor vestigio Desvendou-se agora o mysterio. O'Brien acudia de ser desuoberto em Bureau do Arkansas. Trabalha como simples empregado n'uma sociedade ferro-viaria, por 150 dalls mensaes.

Interrogado pelos motivos de sua fuga, declarou que não podia mais supportar o peso de suas riquezas, que tinha enorme aborrecimento do dinheiro, fastio da sociedade, do jogo e dos divertimentos mundanos, e que não trocaria jamais a actual collocação por todas as honras e glórias da terra.

O raio de luz

ROMANCE DE

M.^{me} REYNES MONLAUR
 TRADUZIDO DA 69.^a EDIÇÃO FRANCESA
PELO

Dr. J. J. de Freitas Coutinho

ESPECIALMENTE PARA A REVISTA "MATTO-GROSSO"

XII

Os corações que amam, têm recursos eternos de esperança. A conversa de Jesus e Suzanna deixava poucas dúvidas sobre o exito da missão do Mestre. A moça bem sabia conforme Jesus lhe havia dito, «que Elle beberia o calice de seu Pai», mas qual seria esse calice?

Tantos predicções mysteriosas se ajuntavam: «Que resuscitaria, que viria buscá-los, que nada poderia roubar sua alegria!» Jesus fallava da morte, fallava sobretudo da vida....

A medida que Suzanna se adiantava na estrada de Bothania, as sombras se perdiam nos reflexos da aurora. Sincera no seu desejo em se dedicar á obra do Mestre, não via entretanto o pensamento divino. Como teria ella visto?

Nós outros agora julgamos a grande obra após vinte seculos. Adoramos-a ou passamos indifferentes; mas, enfim, não podemos negal-a. O que vemos em conjunto apparecia aos contemporaneos de Jesus pouco a pouco, dia a dia. E os apostolos, testemunhas habituaes da vida do Mestre, não comprehendiam verdadeiramente sinão quando «o Espirito lhes ensinava todas as cousas». Gamaliel escutava muito attento a narração de sua irmã. Aquellas

sombrias precisões e aquella voluntaria acceitação da morte lhe pareciam singulares n'uma pessoa tão juven. Atribuía isso a um esthuismo passageiro e tambem a essa atracção total de si mesmo que se apodera em certas horas das «grandes almas.»

Jesus se vê de antemão sepultado na gloria, dizia Gamaliel a sua irmã. «Os seres angelicos não deveram envelhecer. Ha uma poesia no sacrificio de uma mocidade pura, que em seguida nada pode igualar. Aquellas que tem o sentimento do bello, sente isso. E' da lei humana que uma morte heroica nos sagra. Felizes aquelles que a morte attinge mesmo na flôr da vida. Mas essa exaltação passará para Jesus com grande ruído do milagre. Que obteria Elle com uma morte prematura? Si quer que o movimento que está creando possa durar é mister que lhe dê uma impulsão mais longa. Vês que sempre, apesar de todo o nosso esforço, sempre nos resta um enigma. Um propheta, não duvida. O Messias? Quem sabe? Porque não perguntaste o que Elle dizia de si proprio?

--Pode se perguntar «quem sois vos» áquelle que a si mesmo se chama o Caminho, a Verdade, a Vida? Jesus me explicou que eu não podia naquello momento comprehender

muitas cousas. Prepara nos para breve uma revelação brillante..... Prometteu-me que eu veria mais tarde e que me attrahiria na sua claridade quando se elevasse da terra... Quando se elevasse da terra... Comprehendes estas palavras, meu irmão? Significava sem duvida o dia de seu reino. É preciso que Elle morra como todos nós. Mas que prodigios acompanharão e seguirão sua morte?

Veremos cousas maravilhosas e Elle nos será restituído ainda maior e mais feliz! Nós O serviremos, não é, Gamaliel? Gloriosa ou obscura, tu te dedicarás como eu á sua obra.

—Tanto mais que terá o concurso dos teus conselhos, interrompeu José de Arimathéa, que entrava alegremente.

A paz seja nesta casa, mestre. Lazaro me envia para te comunicar que Jesus deixou Bethania e se retirou para uma cidade ainda desconhecida, para além do deserto. Os Sacerdotes escúmam de raiva. Sua presa lhes escapa e é a ti que o devemos.

—Está salvo, exclamou Gamaliel com um suspiro de allivio.

—Não creio ter ganho minha causa, murmurou Suzanna, corando muito, Jesus me disse que partiria. Enganei-me na apreciação completa de tudo quanto me disse. Estava eu tão perturbada que não ouvi muitas de suas palavras.

Gamaliel esboçou um sorriso de orgulho:

—O conselho se assenta na mesa dos sabios e o homem se fortalece pelo respeito que tem aos antigos. O joven propheta uada terá a temer em quanto se mostrar fiel ás opiniões de Gamaliel. Vamos offerecer a primeira taça em sua honra. Sinto minha alma mais leve. Queria tanto salvar-O! Queria por Elle, por vós e

por mim mesmo. Ha sonhos muito altos e imperiosos como um dever e depois....

Deve-se alguns instantes radiante da mais nobre alegria: Suzanna, desejava que quando eu repousar, adormecido, tu possas dizer: Gamaliel salvou Jesus de Nazareth....

É quando o vinho, como si fosse ouro liquido, tinha encheido as taças avermelhadas como as chammas, o grande doutor, após a formula da benção, elevou os olhos e ajuntou:

« Senhor sê bendicto, tu que fazes luzir em nos tua luz, tu que nos ajudas a discernir as cousas tenebrosas, tu que nos ensinas a repellir o que nos prejudica; Sê bendicto, tu que me inspiraste para salvar um innocente, tu que me inclinaste a amar Aquella que, sem saber, me tirou o orgulho da minha vida, me fez amal-O como a mim proprio...»

Pensativo ajuntou: «Mais do que eu proprio.»

Suzanna passou bastante dias nesse tenor e nessa alegria. Vivía muito retirada e não ouvia fallar de Jesus por fóra. Não se tratava mais de tumultos ou de odio. A donzella empregava longas horas perscrutar as Escripturas, sobre tudo os prophetas, e Psalmos, com um cuidado estremo. Gamaliel sorria-se ao ver esse ardor pelo estudo cuja causa elle adivinhava. Elle A auxiliava nas passagens difficeis.

O velho texto hebreu que somente os sabios decifravam correctamente, não mais tinha graças a um tal auxilio, nenhum segredo para ella. Entre o estudo, o Templo e a synagoga, as semanas se passavam rapidamente em uma calma relativa. Na realidade ella só de esperanças vivia.

Algun tempo após os ultimos

acontecimentos estava Suzana pela manhã no *aliyah*, tendo o precioso pergaminho de Isaias entre as mãos, quando sua atenção foi distraída por um movimento extraordinário. O tecto dessas casas orientaes distava do solo apenas alguns palmos. Suzanna dominava pois a agitação da rua sem que nada lhe escapasse. A Paschoa que se aproximava reunia, como sempre, na Cidade Santa milhares de estrangeiros, mas os vai-vens daquella manhã de Abril não se pareciam de modo algum com os de outros dias. Era uma agitação extranha, carreiras precipitadas, clamados gutturales! Ella pensava: «Parece até que a gente está na Galiléa.» Na realidade quasi todo o povo que corria sob seus olhos, parecia não ser de Jerusalém.

Fallavam todos a lingua menos harmoniosa e mais dura da provincia. Dissemos que a residencia de Gamaliel, abaixo do palacio de Herodes, tocava quasi a soberba ponte real ligando Sião ao Moriah.

A casa dominava os valles, os arrabaldes até as verdejantes encostas do monte das Oliveiras, as quaes punham uma abertura clara na aridez circundante.

Suzanna notou, com surpresa que quasi todo o mundo cortava ramos verdes como na festa dos Tabernaculos e todos se dirigiam para o alto da collina. Era um enthusiasmo louco, uma confusão de gritos e de canticos: uma pressa de festa... Ella sorriu do *aliyah* e foi para a beira do terraço; mas assentou-se e dissimulou por detraz da balaustrada pois algumas pessoas de Jerusalém vinham agora com um grupo de phariseus irritados, apostrophiando o povo e cobrindo de imprecções aquelles ignorantes e aquelles malici-

etos. No alto, bem no alto do monte das Oliveiras, uma nuvem de poeira marcava a chegada de uma outra multidão, subindo de Berthania e de Bethphagé.

Os grupos, se juntavam: e a alegre procissão descia agora para a cidade agitando palmas, enchendo o ar de aclamações rithmadas, como grandes vagas elevando-se e quebrando-se: e tudo se tornava mais distincto.

Era o incomparavel «Hosannah ao filho de David! Bendicto seja aquelle que vem em nome do Senhor!» E sempre o *Hallelu Jah!*—louvor a ti, Senhor.—pontuando cada phrase do cantico.

O coração de Suzanna batia como se arrebatasse.

O rei ao qual se havia preparado esta entrada magnifica, não podia ser outro sião Jesus de Nazareth. Mas como podia ser isso? Então Elle voltava? Voltava como um conquistador! Ah! estava o que Elle não lhe queria dizer Elle triumphava! Reunava!

Todo o orgulho hereditario se despertava nella ao sopro da victoria. Suzanna acclamava ella tambem esse rei bendicto entre todos, ao qual não faltava a seus olhos.—ella bem o sentia agora!—sião esta aureola de gloria humana!

Jesus era santo, misericordioso o doce e tambem, enfim, o triumphador sonhado!

Jerusalem acolhia o rei digno da Cidade Santa, seu Messias seu Christo, ao ruído dos applausos! Suzanna dizia bem alto, sem se escurtar a si mesma: «Eis que teu rei vem a ti, cheio de doçura. Nestes dias a terra estará em jubilo e as ilhas applaudirão. Os povos estarão diante d'Elle como os grãos de areia das praias.» E as vozes das crianças

transportavam seu sonho triumphal naquelle céo de luz, sobre as azas do hosannah! «Bendito seja Aquelle que vem em nome do Senhor!» Era Jesus. Elle se aproximava. Num instante Elle não distava de Suzanna sinão uma centena de passos, humilde e doce, montado num asno,—a cavalgadura familiar ao paiz— e em sua attitude nada tinha do orgulho satisfeito de um rei. E sempre aquelle insodavel olhar, que parecia ver mais longe que o exterior das cousas humanas e descolrir através do véo de alegria as profundezas da magua:

Suzanna estava muito alegre, muito fóra de si mesma para sentir o triste. Vivia agora seu sonho.

Mas de repente foi assaltada de uma vergonha de se achar só, como uma simples expectadora, sem ornar, por sua vez, o seu triumpho. Infelizmente já não era tempo de ir cortar galhos de loureiro ou de oliveira, nos declives da collina!

O Mestre se approximava.

Era demasiado tarde.

Nenhum jardim na sua residencia ou na vizinhança.

Além do celebre jardim das rosas, os estrictos Judeus não tinham outro em Jerusalem. Entretanto, Suzanna desceu para o limiar da porta afim de que Jesus a visse, embora mesmo sem ornamentos.

A rua estreita, calçada de mármore branco, estava cheia de uma multidão alegre, de tunicas brilhantes, pesados turbantes raiados, com as mãos cheias de flores e palmas.

Era uma scena oriental, de um encanto pittoresco e raro.

Todos esses homens caminhavam muito lentamente, por causa da aglomeração nas ruas.

Logo Suzanna distinguia com

grande alegria as suas amigas de Bethania. Ellas fizeram ternos signaes chamando-a. No meio dellas uma mulher idealmente bella de instante a instante se voltava para o lado donde vinha Jesus, com uma inexprimivel expressão de amor.

Essa mulher era magestosa como uma rainha e simples como uma criança. Seus olhos puros brilhavam com uma tão divina ternura, que Suzanna não podia desviar suas vistas desse angelico rosto. Muito baixo, disse a Martha:

—Quem é esta que está com-nosco?

Martha lhe respondeu:

—A mãe de Jesus.

Suzanna se adiantou num instinctivo impulso para a mais virginal e a mais doce das mulheres.

Inclinou-se com uma graça timida e segundo o uso do tempo, saudou-a com um beijo. E depois, com um gesto de encantadora humildade, mostrando suas mãos vazias:

—Mãi, nada trago para o triumpho do nosso Rei. Desejaria lançar sob seus passos todas as rosas de Saron, todas as palmas do En Gaddi. Porém minha emção foi demasiado forte e me tirou qualquer outro pensamento. Jesus alli está!...

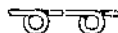
...Nada tenho.

—E Aquella que nas bódas de Canãa tinha obtido o primeiro milagre para accrescer uma alegria innocente, consolou aquelle ingenuo pezar, respondendo num sorriso:

—Elle não nos pede sinão os nossos corações.

Cuimhá,

(Continúa.)



OBSERVATORIO METEOROLOGICO "D. BOSCO"

Dependente do Lyceu Salsolano de Artes e Officinas

Em Cuiabá, Estado de Matto-Grosso, Director Padre Dr.

F. de Aquino Corrêa e Secretário Sylvio Milanese

ALTITUDE DA LOCALIDADE: 250^m 02, LATITUDE 15° 35' 49" LONGITUDE: 12° 50' 7"
(Oco. do Rio)

N. de Observações por dia às 5.44 a. m. à 1.11 e 5.44 p. m. hora local

TABELLA I

Setembro 1914	PRESS. BAROMETRIA reduzida a 0° 700				EXTRE- MOS da tem- perat. 8.14 p.		THERMOMETRO secco				THERMOMETRO humido			
	11 a.	11 p.	2.45 p.	Med.	Max.	Min.	11 a.	11 p.	2.45 p.	Med.	11 a.	11 p.	2.45 p.	Med.
1	47.2	45.8	46.0	43.3	31.7	23.6	23.6	31.6	28.1	27.8	20.0	22.1	22.5	21.5
2	46.7	44.2	45.5	45.5	32.1	24.7	24.5	31.3	29.0	28.3	20.5	23.0	24.0	22.5
3	46.4	44.5	44.8	45.2	35.8	26.0	26.6	34.6	29.1	30.0	22.5	23.6	22.0	22.2
4	45.6	43.3	43.9	44.3	35.2	26.0	26.1	35.2	29.5	30.3	20.5	23.0	21.1	21.5
5	46.1	44.2	44.8	45.0	35.3	26.0	26.6	35.0	29.5	30.4	21.5	22.2	22.6	22.1
6	46.2	44.3	45.0	45.2	35.3	26.5	26.7	34.5	30.6	30.6	21.8	23.7	23.4	22.9
7	46.5	43.7	45.0	45.1	35.2	27.4	27.5	34.7	32.1	31.4	23.0	23.5	23.0	23.2
8	46.9	47.5	49.1	47.8	32.1	24.1	28.6	27.6	24.1	26.8	24.0	23.8	19.3	22.4
9	50.4	47.1	46.8	48.1	26.6	19.9	19.9	25.0	24.6	23.2	16.5	19.6	20.5	18.9
10	48.0	46.3	44.4	46.2	31.8	21.7	22.0	31.4	27.5	26.9	19.5	22.5	22.7	21.6
D. 1.ª	47.0	45.1	45.5	45.9	33.1	24.6	27.2	32.1	28.4	28.6	21.0	22.5	22.1	21.9
11	45.3	43.5	47.9	45.6	32.4	23.8	23.7	32.8	26.7	27.7	20.8	23.3	21.1	21.7
12	48.8	46.9	47.9	47.9	28.8	23.8	23.8	28.5	23.9	25.4	19.9	20.6	19.6	20.0
13	48.0	46.1	46.3	46.8	30.9	21.9	22.3	29.5	27.8	26.5	18.2	21.7	22.2	20.7
14	46.5	43.4	44.8	44.9	33.6	24.3	24.6	33.0	29.5	29.0	21.1	22.5	20.9	21.5
15	45.2	45.1	45.0	45.1	29.4	23.9	24.0	27.4	25.7	25.7	21.5	22.3	21.7	21.8
16	46.3	44.7	45.3	45.4	30.9	24.8	25.0	28.1	28.2	27.1	22.9	23.3	22.6	22.7
17	45.0	46.1	45.3	45.5	33.0	25.5	25.8	30.1	29.2	28.3	22.0	23.7	23.3	23.0
18	45.1	46.9	50.2	47.4	29.2	21.2	26.2	25.6	21.7	24.5	22.7	21.5	17.0	20.4
19	49.8	48.7	48.6	49.0	22.9	18.7	18.8	21.6	22.1	20.8	15.4	17.2	18.5	17.0
20	49.0	46.6	46.8	47.5	29.9	19.6	20.0	28.5	26.1	24.9	17.5	17.2	22.2	20.5
D. 2.ª	46.9	45.8	46.8	46.5	30.1	22.8	23.4	28.5	26.1	26.0	20.1	21.8	20.9	20.9
21	45.9	43.6	43.8	44.4	34.7	23.1	23.8	34.3	28.1	28.7	20.9	23.8	25.1	23.2
22	46.2	44.7	45.0	45.3	34.6	25.8	25.9	31.4	29.7	29.7	21.7	23.5	22.6	22.6
23	46.0	42.9	43.1	44.0	36.1	25.2	24.7	33.6	31.2	29.8	21.5	22.8	22.1	22.1
24	43.8	43.5	43.4	43.6	34.7	25.9	26.2	34.0	30.5	30.2	20.7	24.4	22.8	22.6
25	45.3	43.1	45.1	44.5	33.6	26.5	28.0	33.5	27.0	29.5	22.6	24.0	24.1	23.6
26	46.3	43.3	44.3	44.6	32.6	25.6	25.4	31.4	29.5	28.8	23.3	24.2	24.5	24.0
27	45.1	42.1	44.5	43.9	35.0	27.4	27.5	33.9	29.2	30.2	24.4	23.9	24.0	24.1
28	45.0	43.9	47.7	45.3	32.8	24.9	27.3	32.5	27.0	28.3	23.7	24.6	22.5	23.6
29	47.2	46.6	46.6	46.8	30.0	23.4	23.6	29.9	27.5	25.7	21.6	23.8	24.5	23.3
30	46.3	43.8	44.4	44.8	33.0	25.5	26.0	32.6	29.2	29.3	24.0	24.5	24.7	24.4
31														
D. 3.ª	45.7	43.7	44.8	44.7	33.7	25.3	25.8	32.8	28.7	29.1	22.4	24.0	23.7	23.4
Mez	46.5	44.9	45.7	45.7	32.5	24.7	24.8	31.1	27.7	27.9	21.2	22.8	22.2	22.1

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Curitiba

TABELLA II

Setembro 1914	HUMID. ABSOLUTA (tensão do vapor)				HUMID. RELAT. (grão hygromet.)				NEBULOSIDADE qualidade—quantidade. (0 a 10)						
	9.44 a.	1.44	3.44	Med.	9.44 a.	1.44	3.44	Med.							
	9.44 a. m.	1.44 p. m.	3.44 p. m.	Med.	9.44 a. m.	1.44 p. m.	3.44 p. m.	Med.	9.44 a. m.	1.44 p. m.	3.44 p. m.	Med.	9.44 a. m.	1.44 p. m.	3.44 p. m.
1	15.2	13.9	16.8	15.3	70	41	59	56.7	S	6	S	4	S	10	6.7
2	15.5	15.8	19.1	16.8	67	47	64	59.3	S	9	S	10	Ku	10	9.7
3	17.9	11.9	15.3	15.0	70	29	52	50.3	—	0	K	3	—	0	1.0
4	14.5	13.4	13.5	13.8	57	32	44	44.3	—	0	Ku	3	C	2	1.7
5	16.0	12.0	16.1	14.7	61	38	53	50.7	—	0	Ku	4	—	0	1.3
6	16.4	15.1	17.0	16.2	63	36	52	50.3	Cs	7	KS	7	—	0	4.7
7	18.1	14.6	15.3	16.0	67	35	43	48.3	S	9	KS	6	Ku	10	8.3
8	19.3	19.6	13.7	17.5	66	71	61	66.0	N	10	Ku	10	N	10	10.0
9	11.9	13.6	15.4	13.6	68	57	67	64.0	—	10	—	0	—	0	3.3
10	15.3	14.8	17.6	15.9	78	43	65	62.0	S	4	C	3	—	0	2.3
D. 1ª	16.0	14.5	16.0	15.5	66.7	42.9	56.0	55.2	—	5.5	—	5.0	—	4.2	4.0
11	16.5	15.4	15.2	15.7	75	42	58	58.3	Cs	4	KS	6	Ku	10	6.7
12	14.9	13.2	14.3	14.1	67	45	65	59.0	S	10	C	5	K	3	6.0
13	13.1	14.5	16.5	14.7	65	47	59	57.0	S	2	—	0	—	0	0.7
14	16.5	13.8	13.1	14.5	72	37	42	50.3	Cs	7	K	4	Ku	10	7.0
15	17.6	16.9	16.9	17.1	79	62	68	69.7	Ku	10	Cs	9	KN	10	9.7
16	18.2	18.3	16.9	17.8	77	65	59	67.0	S	10	S	9	S	4	7.7
17	17.3	17.9	17.6	17.6	70	56	59	61.7	S	9	K	6	S	10	8.3
18	18.3	16.6	11.6	15.5	72	68	60	66.7	S	9	N	10	N	10	9.7
19	14.0	11.9	13.7	12.2	67	62	69	66.0	N	10	Ku	10	K	5	8.3
20	13.3	15.2	17.5	15.3	77	52	70	66.3	Sc	6	—	0	—	0	2.0
D. 2ª	15.7	15.4	15.3	15.5	72.1	53.6	60.9	62.2	—	7.7	—	5.9	—	6.3	6.6
21	16.6	14.2	21.8	17.5	75	37	77	63.0	S	1	Ku	6	K	3	3.3
22	16.8	15.4	16.0	16.1	67	40	52	53.0	S	7	KS	6	—	0	4.3
23	17.1	14.0	14.2	15.1	74	35	42	50.3	—	0	Ku	5	Ku	6	3.7
24	14.8	16.8	15.9	15.8	58	42	49	49.7	S	8	Ku	9	S	2	6.7
25	17.1	16.3	20.5	17.9	60	43	78	60.3	Cs	5	Ku	8	Ku	10	7.7
26	20.0	18.0	19.8	19.3	83	52	64	66.3	N	10	Cs-K	5	Cs	4	6.3
27	20.8	15.9	19.0	18.6	76	39	63	59.3	S	3	Ku	8	S	10	7.0
28	19.6	18.1	18.7	18.8	72	50	80	67.3	Cs	9	Ku	9	Ku	10	9.3
29	18.0	18.7	21.0	19.2	83	62	77	74.0	N	10	Ku	7	S	10	9.0
30	21.0	17.9	20.3	19.7	84	49	67	66.7	S	10	SK	8	C	7	8.3
31															
D. 3ª	18.1	16.5	18.7	17.8	73.2	44.9	64.9	60.9	—	6.3	—	7.1	—	6.3	6.5
Mez	16.6	16.5	16.7	16.2	70.3	47.1	60.6	59.4	—	6.5	—	6.0	—	5.6	5.7

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Cuiabá
TABELLA III

Setembro 1914	VENTOS										CHUVA		EVAPORA- ÇÃO as 6 h a.m.	HORAS de Insolação
	Direcção—Força—Velocidade metros por segundo										as 6.44 a.			
	Direc.	Força	Vel.	Direc.	Força	Vel.	Direc.	Força	Vel.	Vel. média 21 hs	Alt.	Dur.		
1	E	1	1.2	SW	2	2.6	C	0	0.0	0.449	—	—	4.9	8.1
2	C	0	0.0	SE	1	1.6	E	1	1.3	404	—	—	4.9	2.2
3	NE	1	1.2	N	3	5.1	NW	1	1.3	231	—	—	4.0	8.1
4	C	0	0.0	N	2	2.5	NE	2	1.3	529	—	—	6.4	6.4
5	NW	1	1.2	NW	3	3.8	C	0	0.0	390	—	—	6.1	7.5
6	C	0	0.0	NE	3	4.5	N	1	1.4	432	—	—	6.1	5.3
7	C	0	0.0	N	2	3.4	C	0	0.0	393	—	0.50	5.6	4.6
8	SE	1	1.3	S	2	3.8	S	3	4.5	441	0.6	—	5.6	0.0
9	S	1	1.4	SE	1	1.9	E	1	1.3	980	—	—	5.1	4.4
10	C	0	0.0	E	2	2.3	S	1	1.3	280	—	—	3.8	5.8
D. 1ª	—	0.5	0.6	—	2.1	3.2	—	1.0	1.3	0.425	0.6	0.5	52.5	52.4
11	S	2	2.0	SE	3	4.3	S	4	6.9	0.410	—	—	3.0	6.3
12	"	1	1.2	SW	3	3.8	"	1	1.6	1.013	—	—	5.8	3.3
13	"	0	0.0	S	1	1.4	SE	1	1.3	0.545	—	—	4.6	9.0
14	C	0	0.0	N	1	1.6	"	3	5.1	223	—	3.55	3.9	7.9
15	SW	1	1.5	N	3	4.8	N	2	2.1	703	19.2	—	5.6	1.2
16	N	1	1.4	N	1	1.3	N	1	1.8	068	—	—	3.0	2.1
17	N	1	1.3	N	2	2.8	N	1	1.7	617	—	—	3.6	3.3
18	N	1	1.8	S	3	6.6	S	3	5.6	878	—	0.10	5.4	0.3
19	"	1	1.7	"	1	1.0	SE	1	1.2	710	0.3	—	3.6	0.0
20	SE	1	1.3	SW	2	3.0	"	1	1.0	222	—	—	2.5	10.1
D. 2ª	—	0.9	1.2	—	2.1	3.0	—	1.8	2.8	0.599	19.5	4.05	41.0	43.5
21	C	0	0.0	NW	1	1.0	C	0	0.0	0.155	—	0.54	3.1	9.1
22	N	1	1.2	N	1	1.3	N	2	2.0	552	1.6	—	4.6	5.8
23	C	0	0.0	N	2	2.0	N	2	2.0	642	—	—	5.3	8.8
24	N	1	1.4	NW	3	4.1	N	2	2.0	1.008	—	—	4.8	8.8
25	"	1	1.0	SW	2	3.0	S	1	1.2	0.916	0.2	2.10	6.5	5.2
26	S	1	1.0	W	2	2.5	C	0	0.0	583	14.6	—	4.7	7.7
27	C	0	0.0	NW	3	4.1	S	2	3.8	203	—	—	3.2	7.0
28	C	0	0.0	W	1	1.5	S	1	1.9	557	—	6.20	5.2	1.9
29	SE	2	2.1	"	1	1.0	C	0	0.0	1.742	23.1	—	4.2	4.8
30	E	1	1.0	NW	1	1.4	C	0	0.0	0.263	—	—	2.6	3.6
31														
D. 3ª	—	0.7	0.7	—	1.7	2.1	—	1.0	1.2	0.562	39.5	19.24	44.2	62.7
Mez	—	0.7	0.8	—	2.0	2.8	—	1.3	1.8	0.529	59.6	13.19	137.7	158.6

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Cuyabá.

TABELLA IV

FREQUENCIA DOS VENTOS durante o mez de Setembro						
Ventos	7 a.	2 p.	9 p.	Sommas		
N	6	9	7	22	Pressão media mensal	745.7
NE	1	1	1	3	« Extrema maxima dia 9	750.4
E	2	1	2	5	« « Minima dia 27	7242.1
SE	3	3	4	10	Temperatura mensal ao abrigo	32.3
S	5	4	8	17	Extrema Maxima dia 23	36.1
SW	1	4	0	5	« Minima dia 19	18.7
W	0	3	0	3	Tensão mensal do vapor da agua	16.2
NW	1	5	1	7	Maxima tensão — dia 21	21.8
Calma	11	0	7	18	Minima « — dia 19	11.0
Somma	30	30	30	90	Humidade relativa mensal	59.4
Classificação das nuvens observadas durante o mez					Extrema maxima — dia 30	84.0
qualid.	7 a.	2 p.	9 p.	Sommas	« minima — dia 3	29.0
C	0	2	2	4	Nuvens -- Formas predominantes	S-Kn
C.S	6	2	1	9	Quantidade media	5.7
C.K	0	0	0	0	Dias claros	0
A.C	0	0	0	0	Nublados	29
A.S	0	0	0	0	Encobertos	1
SK	0	5	0	5	Horas de Sol durante o mez	158.6
K	0	3	3	6	Total de chuva cahida	59 ^m /m6
N	5	1	2	8	Altura maxima em 24 horas dia 28	23 ^m /m1
K.N	1	11	8	20	Evaporação total ao abrigo	137 ^m /m7
S	14	3	6	23	Maior evaporação, dia 25	6.5
Claros	4	3	8	15	Menor « dia 30	2.6
Nº de dias de:					Media mensal da velocidade do vento em metros por segundos	0.529
Chuvvas				7	Chuvvas afastadas	0
Trovoadas				6		
Relampagos				6		
Tempestade.				0		
Arco-iris				0		
Orvalho				3		
Nevoeiros				13		
Halo lunar				4		
Coroa lunar.				0		
Paraselenicos lunares				0		